

Continuação da Página 1

seres humanos. Mas, se olharmos para os confrontos que gangrenam o mundo, o total ascende a 48 milhões de pessoas deslocadas.

9. É tempo de parar. É tempo de perceber que todas as guerras se perdem. É tempo de compreender que, como avisa Mark Knopfler, «só temos um mundo», ainda que muitos mostrem «viver em mundos diferentes».

10. Por conseguinte, é tempo de concluir – de uma vez para sempre – «que somos tolos em fazer a guerra contra os nossos irmãos». Sim. Porque os que matam são irmãos dos que morrem. Fará, pois, algum sentido que matem?

Transcrevo esta mensagem no dia em que se assinala o Dia Internacional da Mulher

As singularidades da Mulher

Mulher é grandeza. É distinção. Mulher é ímpar. É sedução. Ser mulher é fazer parte de uma história de luta e de conquista, uma história rica em personagens que gritam a verdade do íntimo de cada um de nós. Não há mulher maior do que qualquer uma, tal como não existe algum ser maior que qualquer mulher. Se há justiça no mundo, ela se deve a todas as mulheres que do nada construíram o tudo.

O coração das mulheres é diferente de qualquer outro que habita no interior de todos os seres. E é por isso que hoje conhecemos a parte positiva do mundo, tal como ele é. Em relação à parte negativa, ela está ainda em construção, mas podemos ter certeza de uma coisa: o mundo vai ficar ainda melhor. **Porque as mulheres são a janela para a bondade. Elas são palavra. Elas são canção. A mulher é vida. Ela dá vida.** Ninguém

espelha tanto a esperança quanto a mulher. Ninguém. **A gente deveria ajoelhar todas as noites, agradecendo a Deus a dádiva que Ele nos deu: a mulher.** Não há algo que brilhe mais em nosso planeta do que as mulheres. Não há algo que respire mais amor, mais verdade. A mulher é singular sob todos os pontos de vista. **Obrigado, mulheres, por serem tão especiais!**

Post Script: nada de envaidecer a mais.

Feliz ou infelizmente, não sou casado Mas estou feliz por ser o que sou. A minha homenagem a todas as mulheres:

- Àquelas que são mães e o sabem ser em tempos difíceis, como os atuais;
- Àquelas que são trabalhadoras e que, para além das horas do contrato de trabalho, chegam a casa têm que fazer o almoço (deixando-o meio preparado antes de ir para o trabalho), têm que fazer a limpeza da casa, o jantar para o marido e filhos, vigiar os trabalhos escolares dos seus pequenos, saber da saúde ou doença de seus pais e acompanhar a sua evolução;

Àquelas que, apesar de tudo, ainda têm tempo para mandar os filhos à catequese, irem à Eucaristia, serem exemplo para os pequenos;

- Àquelas que sabem ser fieis aos seus maridos, não numa atitude de escravidão, mas de companheiro fiel que faz caminhada familiar de mão dada por toda a vida;

- Àquelas que sabem ser mulheres em toda a parte onde se encontram e nas quais a sociedade e a Igreja podem contar incondicionalmente para tudo o que seja "construir": paz, amor, diálogo, perdão, trabalho, vida nos filhos gerados, tolerância no fracasso, desculpa nas falhas e, acima de tudo, **AMOR ENTRE OS HOMENS DE BOA VONTADE.**

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1634 - Semanas de 14 a 20 de março de 2022

II Domingo da Quaresma - Ano C

"Quando todos os homens derem as mãos, não haverá mãos para segurarem armas"

1. A guerra já chegou até nós: através do bolso e através do coração. Os preços sobem imparavelmente. E o coração vai-se partindo inconsolavelmente. Como enfrentar o aumento do custo de vida? E como aguentar este monstruoso desfile de destruição e de morte?

2. Como suportar tamanha barbárie? Agora, que as trevas se abateram de novo sobre o mundo, voltamos a descobrir o quanto andamos «cansados». Tudo indica, porém, que se trata de um «cansaço» selectivo.

3. Parece que só nos «cansamos» de fazer o bem. Já em relação ao mal, aparentemente nenhuma fadiga nos detém. A cada passo, exibimos uma (encarniçada) obstinação em «fazer mal» e em «fazer o mal».

4. Daí que já São Paulo tivesse vertido o apelo: «Não vos canseis de fazer o bem» (2Tes 3, 13). E, de facto, há quem não se canse de «fazer o bem». O problema coloca-se em relação a quem não dê sinais de cansaço em «fazer o mal».

5. Como se não bastasse, não falta – como Isaías notara – quem ao «mal chame bem e ao bem chame mal» (Is 5, 20).

O mais grave é que, parafraseando Xavier Zubiri, até os maldosos se apresentam como bondosos. A própria maldade permite-se «passear» como se fosse bondade.

6. Insistem os poderosos que as armas servem para dissuadir. E, portanto, para assegurar a paz. A realidade mostra, contudo, que as armas servem sobretudo – e quase sempre – para usar. E, nessa medida, para desencadear guerras e semear ódios.

7. A corrida ao armamento não exclui sequer as forças nucleares, com altíssimo potencial de letalidade. A narrativa oficial é para que nunca sejam usadas. Mas que garantias temos de que tal não aconteça «ad aeternum»?

8. Só um dos intervenientes do conflito na Ucrânia dispõe de mais de 6 mil ogivas nucleares. E já foi dito que este arsenal terá sido colocado em «alerta máximo». O mundo pode estar tranquilo? Os refugiados já ultrapassaram um milhão de... **(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª F - 16 : às 18h30 (Capela):

- Por António Lopes Alves, Abílio Alves m.c. Amélia Lopes Alves
- Por Manuel A. Ferreira Neves m.c. filha Laura
- Pelas Almas m.c. Confraria

6.ª F - 18: 19h45 Igreja (final da Catequese):

- Aniv. Manuel Francisco Lourenço m.c. filho Antero
- Aniv. Albino Neto Gomes m.c. viúva
- Aniv. Carlos Filipe Silva Rosas m.c. madrinha

- Sábado - 19: das 10h00 às 12h00:

- Confissões em Palmeira e Curvos

- Pais (Manuel e Florinda) de António Batista Neves
- Por Manuel Alves Santos m.c. filho José

- Esposa (Maria) e nora (Alice) de Manuel Gonçalves Silva. **Dia do Pai**

Domingo: 20: às 10h00: 3.º Domingo

da Quaresma: às 9h00 Adoração;

- Às 10h: Missa cantada de Comunhão Pascal e SS/mo m. Confraria

- Aniv. Abílio Martins Lomba m.c. viúva
- Pelos sogros (Manuel Neves e Florinda) de Lurdes

Servir altar 19/20 de março

Dia 19 às 17h00: G. Jovens **Dia 20: (às 10h00)** Júlia, João Carlos e Ana Paula **Salmistas:** Sílvia e Rosinha; **Organista:** Gracinda

Duas reuniões importantes

Fruto de duas reuniões realizadas nos dias 2 e 4 deste mês, realça-se as seguintes conclusões:

1. A 1.ª Comunhão vai ser realizada, de facto, no dia 16 de Junho, feriado e dia santo, dia do Corpo de Deus. (3.º e 4.º anos, não esquecer).

2. A Profissão de Fé (comunhão solene, como lhe chamam), será feita no dia 19 de Junho, apesar de não haver festa de Santo António, pois não apareceu ninguém e manifestar vontade de a realizar na reunião que tivemos no passado dia 4 de Março. É pena! Mas a vontade do povo deve ser respeitada. Da minha parte não gostaria que a festa de grandes tradições, como é Santo António, viesse a a cabar no meu tempo de pároco. Paciência! A profissão de fé, nesse dia 19, será para os 8.º e 9.º anos e, em princípio na Igreja às 11 horas. No próximo ano será para o 7.º e 8.º anos, a fim de acertar calendário do itinerário catequético.

Como não apareceu ninguém para

a reunião do dia 4 passado, a fim de decidir se queriam que houvesse festa de Sto António e quem a organizasse, parto do princípio que ninguém a deseja, pelo que fica sem efeito a sua realização. Fica, no entanto, em aberto, a hipótese de a realizar e o modo de a efetuar, caso apareça alguém. Por agora, está sem efeito.

Quanto às visitas Pascais, repito aquilo que escrevi anteriormente: elas estarão permitidas, segundo o comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa, ainda que com a proibição de beijar a cruz. Cairá assim por terra a expressão **"Vais beijar a cruz a casa de F. tal"?**

Confraria das Almas de Palmeira

Enviou uma paleta de leite da Agros para seguir no camião que saiu da zona de Fonte Boa onde a Câmara concentrou todos os donativos para os desalojados da Ucrânia. Belo gesto. Não é só rezar pelas almas. Sim, também gestos de partilha.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira -15: às 18h30 (Rateira):

- Por Maria Auxília Cardoso e marido (Rosendo) m.c. filha Rosa
- Por Paulino Miranda e filho Manuel m.c. Maria Rodrigues
- Pelas Almas m.c. Confraria Almas

5.ª F - 17: às 18h30

- Pais (António e Albertina) e cunhado (Manuel) de Carmo Afonso
- Pais (Olímpio e Emília) de António Dias Cruz

Sábado - 19: Confissões quaresmais em Palmeira e Curvos, das 10h00 às 12h00. Dia do Pai

Às 18h30: Eucaristia por

- José Martins Sá m.c. neto José Pedro
- Por Auxília Cardoso e marido (Rosendo) m.c. filho Pedro

Domingo - 20: Às 8h45: Comunhão Pascal

- Pelas Almas m.c. Isabel Garrido
- Idalina Chaves Silva e marido (José) e irmão (José) m.c. Carlos Manuel
- Elisa Vale m.c. cunhada Conceição

Servir altar 20 de março

Dia 20: às 8h45: Natália, António Sá e Outra **Salmistas:** Garrido e Matilde.

0,5% Ajude o Centro Social ao preencher ou validar o seu IRS

Ao preencher ou validar o seu IRS, **doe 0,5% daquilo que daria ao governo**, sem prejuízo algum da sua parte, pondo (ou mandando pôr) a cruzinha no **"Centro Social da Paróquia de Curvos NIF 502 622 393.**

Ao fazê-lo está a contribuir para um **BEM SOCIAL** que só o ano passado rendeu ao Centro mais de 4 mil euros. Queremos, este ano, chegar à fatia dos 10 mil euros. Em nada é prejudicado no resultado final do seu IRS. É uma

alínea de que o governo dispõe de apoio às IPSs. Aproveitemo-la

Visitas Pascais

Estamos a estudar um figurino diferente de realização da vista pascal, quer em Curvos, quer em Palmeira.

Dado que as exigências superiores, quer da Conferência Episcopal, quer da DGS, não permitem "o beijo da Cruz", que eu acho bem, fica quase sem significado entrar nas casas para só cumprimentar os donos (sem poder cumprimentar) ou deitar água benta que, neste momento, também está proibida.

Por outro lado, tem havido iniciativas, realizadas por grupos que alegam, divertem e valorizam talentos.

É o caso do Carnaval efetuado pelo grupo de Jovens de Curvos que trouxe interessante motivo de distração/ convívio.

Algo semelhante se poderia fazer no dia de Páscoa, transportando uma cruz numa carrinha de caixa aberta ou trator, devidamente engalanado, percorrer os caminhos da freguesia, sem entrar nas casas, haver tapetes na rua (caso queiram) juntando famílias ao almoço ou lanche, foguetes etc.

Este figurino poderia ser usado também em Palmeira, dividindo a freguesia em 4 zonas, com 4 grupos para, no final da Eucaristia, se dirigirem em procissão para os seus lugares, transportando processionalmente uma cruz que ficaria em exposição durante o dia, num largo ou rua larga onde pudesse ser venerada todo o dia, enquanto as pes-soas confraternizariam e, caso quisessem, montar palco, fazer festa com grupos musicais, tendo a meio da tarde uma celebração religiosa que poderia ser da Palavra de Deus do dia.

São apenas hipóteses, que estão em estudo, e só serão realizadas se as populações quiserem e houver quem as protagonize.